Semana do Conhecimento
UFMG 2025

Do mar ao sertão:
ciências, territorialidades
e justiça climática



CAMINHANDO NO PASSADO RECENTE DO MHNJB

Introdução

- trabalho produzido por Karina, Jade e Aline no âmbito do PEAP;
- orientação da professora Lilian Panachuk;
- Público alvo: pessoas acima de 14 anos;
- Tempo de duração: 1h/1h30min.

Princípios

- A ação parte do princípio de que Arqueologia e a História diferem em suas abordagens, mas ao mesmo tempo se complementam;
- a abordagem arqueológica permite “recuperar intenções, conscientes ou não, através de uma leitura do mundo material”, revelando aspectos da vida cotidiana que muitas vezes não foram oficialmente registrados (Jorge, 2014, p. 25).
- A história do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB/UFMG) está intrinsecamente ligada às transformações ocorridas na área que ocupa;

Princípios

- No final do século XIX, a região abrigava a Fazenda Boa Vista;
- No início do século XX, essa propriedade foi desapropriada pela Comissão Construtora de Belo Horizonte, dando lugar ao Horto Florestal em 1912;
- Posteriormente, em 1947, o local foi transformado no Instituto de Experimentação e Pesquisa Agropecuárias;
- 1953, tornou-se o Instituto Agronômico, que desempenhou um papel significativo no desenvolvimento de pesquisas agronômicas em Minas Gerais;
- 1969 fosse oficialmente instalado o museu (UFMG).



1945 Estação Experimental de Agricultura

Fonte:https://www.flickr.com/photos/164139121@N05/albums/72157707479735785/



1950~ Construção da Lagoa - antigo Instituto Agronômico 001



1950~ Construção da Lagoa - antigo Instituto Agronômico 002

Fonte:https://www.flickr.com/photos/164139121@N05/albums/72157707479735785/



1957 Instituto Agronômico



1970~ Antigo Biotério, atual Casa da Lagoa

Fonte:https://www.flickr.com/photos/164139121@N05/albums/72157707479735785/

A Materialidade

- Além dos sítios arqueológicos abrigados pelo espaço, as próprias edificações remanescentes das instituições, como os antigos laboratórios e residências dos técnicos, juntamente com a organização dos jardins e áreas verdes, constituem testemunhos materiais das diversas fases pelas quais o local passou bem como de como os seus frequentadores se relacionavam com ele e iam deixando marcas (Varela et al, 2015).

- Assim, o próprio MHNJB/UFMG se configura como um objeto de estudo arqueológico, onde suas estruturas e paisagens refletem as mudanças e continuidades ao longo do tempo.

Objetivos

- a ação propõe um passeio sensível pelo espaço do museu, explorando como sua materialidade nos envolve e nos conta histórias. Cada canto carrega vestígios das pessoas que passaram e ainda passam por ali, revelando camadas de experiências e significados.

- Partindo de questões como: o museu é apenas um espaço de pesquisa? É possível realmente se integrar a ele? Como essa relação se transformou ao longo dos anos? – vamos, juntos, nos deixar afetar pelas marcas que ele carrega e pelas pessoas por trás delas.

Integração ao Caderno da Paisagem

- produzido pelos professores Mariana Lacerda e Carlos Falci em colaboração com diversas pessoas que vivenciaram o museu ao longo dos anos em outro projeto vinculado ao PEAP anteriormente;

- junto às informações do caderno investigaremos os vestígios do cotidiano, tanto do passado recente quanto do presente mediante os relatos. Tudo isso sem perder de vista atributos metodológicos que a arqueologia utiliza para acessar essas vivências e compreender as relações entre tempo, espaço e memória.

Pontos e temas

- **Portaria 01** – Reflexão inicial sobre o espaço a partir do que se vê e do que ele nos revela.
- **Trilha principal (altura da casinha do receptivo)** – A Fazenda Boa Vista, o Curral Del Rey e a inauguração de Belo Horizonte. Partindo dos pés de café remanescentes do antigo cultivo, discutiremos os diferentes usos do espaço ao longo do tempo e como esses usos refletem interesses específicos de cada época.
- **Centros de pesquisa** – Estação Experimental e Instituto Agronômico: a trajetória científica e institucional do espaço.
- **As barrigudas atrás da Casa da Arqueologia** – E a mata? Seria ela um vestígio? Uma discussão sobre paisagem, memória e transformação ambiental.
- **Centro de Cartografia Histórica** – Diferentes narrativas sobre um mesmo espaço: Casa do Governador, casa mal-assombrada ou apenas um centro de pesquisas? Como as histórias que contamos moldam nossa percepção do lugar.
- **Casa do Zezinho** – A arqueologia dentro do museu: quais marcas e vestígios compõem essa história?
- **Casa do Índio** – O museu na ditadura militar: um olhar sobre seu papel nesse período e as memórias que ele carrega.

Resultados e avaliação

- Por fim, a avaliação da ação será realizada através de um formulário composto pelas seguintes questões, que associam o tempo, trajeto, didática e conteúdo:

Formulário de Avaliação - Caminhando no Passado Recente do MHNJB

Agradecemos sua participação! Sua opinião é essencial para aprimorarmos a experiência.

1. Tempo de duração

O tempo da atividade foi adequado?

( ) Sim

( ) Muito curto

( ) Muito longo

2. Percurso

Os pontos visitados foram bem escolhidos?

( ) Sim

( ) Alguns poderiam ser ajustados

( ) Não

3. Temas abordados

Os temas apresentados foram relevantes e bem conectados ao percurso?

( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

4. Didática

A abordagem utilizada facilitou a compreensão e a reflexão sobre o espaço?

( ) Sim

( ) Em parte

( ) Não

5. Considerações gerais

O que mais chamou sua atenção na experiência? Alguma sugestão para futuras edições?

Observações

- Estaremos estreando o circuito nos próximos dias;
- A primeira parte do trabalho esteve focado no levantamento de bibliografia e informações documentais e orais sobre o museu;
- Devido a isso ainda não temos resultados estabelecidos.

Referencial

- ABRAS, Maria E. O. **Memória do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**. Coordenação. Setor de Museologia MHNJB. Belo Horizonte, 1998.
- ARAÚJO, Maria M. M. A **vida nos subúrbios: memórias de uma outra Belo Horizonte**. In: Cadernos de História, v. 2, n. 3, p. 50-56, 1997.
- JORGE, Vítor Oliveira. **Arqueologia e História: algumas reflexões prévias**. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8855/2/2210.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.
- LACERDA, Mariana; FALCI, Carlos. **Caderno da paisagem: uma rota pelas memórias do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.** Disponível em: https://www.ufmg.br/mhnjb/wp-content/uploads/2024/12/FINAL_Caderno-da-Paisagem-Museu-Historia-Natual-UFMG.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

Referencial

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **História do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2019 Disponível em: https://www.ufmg.br/mhnjb/museu50anos/historia-do-museu/. Acesso em: 2 abr. 2025.
- Varela et al. **Corpo são, cidade limpa: uma arqueologia do sanitarismo e higienização em Belo Horizonte, 1930-1960.** TEORIA&SOCIEDADE, Belo Horizonte, n. 23.1, p. 198-236, 2015 Disponível em: https://virtual.ufmg.br/20241/pluginfile.php/443933/mod_resource/content/0/Corpo%20s%C3%A3o%2C%20Cidade%20limpa.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.
- Souza, Marcos. I**ntrodução ao estudo dos sítios arqueológicos históricos**. *In*: Symanski, Luis *et al*. ARQUEOLOGIA HISTÓRICA BRASILEIRA. 01. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022. v. 1, cap. 2, p. 21-46. ISBN 978-65-5858-090-4. Disponível em: https://virtual.ufmg.br/20241/pluginfile.php/493010/mod_resource/content/0/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20estudo%20dos%20s%C3%ADtios%20arqueol%C3%B3gicos%20hist%C3%B3ricos.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.